

# Quadro negro do ensino médio

MAGNO DE AGUIAR MARANHÃO\*

Para administrar com maior eficiência qualquer tipo de situação é preciso conhecê-la nos mínimos detalhes. É por esse motivo que o Ministério da Educação promoveu recentemente o Exame Para Concluintes do Ensino Médio, avaliando 430 mil estudantes da terceira série, de 5,2 mil escolas de nove estados, inclusive o Rio de Janeiro.

A abrangência do exame permite traçar um diagnóstico do Ensino Médio público que, como reconhece o MEC, é sofrível. Afinal, diante de 30 questões de Português, Matemática, Física, Química e Biologia, a média geral de acertos não passou dos 40%, índice que seria insuficiente para aprovação até mesmo em concursos públicos menos exigentes.

Mas esse exame teve, pelo menos, dois méritos: serviu como teste definitivo para o primeiro Exame Nacional do Ensino Médio, o Provão do antigo Segundo Grau que o governo aplicará no fim de agosto, em todo país, e subsidiará investimentos no desenvolvimento do ensino técnico em todo o território nacional. Logo, foi uma providência da maior importância, como serão os seus desdobramentos. O Provão será ferramenta essencial para definir a política do governo federal para o setor, orientando, por exemplo, na definição de currículos e de métodos pedagógicos e na distribuição de verbas e equipamentos.

A ampliação do apoio ao ensino técnico, por seu turno, nunca foi tão oportuna, pois

os estudantes dispõem hoje de poucas opções de qualidade, como o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, a antiga Escola Técnica Federal. Prova disso está no questionário oportunamente incluído pelo MEC no Exame Para Concluintes. Dos nove estados avaliados, o Rio é o que apresenta o maior percentual de estudantes interessados na conclusão do curso para conseguir um emprego - 18,05%.

Esses alunos, em sua maioria, tentaram uma vaga no Celso Suckow da Fonseca e nos poucos similares que existem, mas ficaram excedentes. O governo estadual, aliás, vem incentivando o ensino profissionalizante, através da Faetec, mas as vagas ainda são insuficientes para atender à demanda crescente. É preciso, portanto, investir mais nessa área, lembrando que ela atende à camada mais pobre da população, que precisa começar a trabalhar mais cedo, para ajudar a família.

No Rio, 63,7% dos estudantes da rede pública do Ensino Médio têm renda familiar de até R\$ 720. Somente 7,76% pertencem a famílias com renda mensal entre R\$ 12 mil e R\$ 24 mil. O grupo mais carente dificilmente terá a oportunidade de cursar uma faculdade e, por isso, precisa sair do Ensino Médio com as ferramentas indispensáveis para enfrentar um mercado de trabalho cada dia mais exigente e competitivo. Esse é um resgate social que precisamos fazer com urgência, além de reverter o quadro do Ensino Médio, como um todo.

É de lamentar que o MEC não tenha

divulgado o seu precioso trabalho na íntegra, o que, segundo fontes, seria resultado de um acordo com os governadores, temerosos de comparações que poderiam provocar prejuízos políticos em ano eleitoral. O Ministério não divulgou o resultado do desempenho dos alunos por estados, mas preferimos acreditar que o motivo não seja político. É possível que os muitos dados recolhidos ainda estejam sendo trabalhados e, certamente, serão liberados, para satisfação daqueles que desejam aprofundar os seus estudos sobre a questão.

A divulgação total será importante para que a sociedade brasileira tenha uma ampla visão do ensino nacional, com suas virtudes e defeitos, e para que possa pressionar por sua sensível melhoria. A política partidária não pode interferir na questão, que é puramente técnica e do maior alcance social. A torcida, agora, é para que não fiquemos apenas no diagnóstico. É preciso partir para a ação, dando à educação a prioridade merecida. É uma tarefa árdua, mas possível, e requer a união de todos os níveis de governo e da sociedade. Requer, também, investimentos maciços, pois educação de qualidade custa caro. Mas, é preciso lembrar que são investimentos de retorno garantido, a curto prazo, para toda a sociedade.

\*Reitor do Centro Universitário Augusto Motta e Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Veiga de Almeida